

POLÍTICAS DE RENOVAÇÃO URBANA

NO CENTRO HISTÓRICO DE BOGOTÁ, COLÔMBIA
(1998-2007)

CARLOS JOSÉ SUÁREZ

R E S U M O *A renovação urbana está sendo utilizado como instrumento político privilegiado para a transformação do centro histórico de Bogotá. O marco legal da renovação urbana na cidade foram: o Decreto 880 de 1998, que institucionalizou o Programa de Renovação Urbana, o Decreto 619 de 2000, que definiu o Plano de Ordenamento Territorial para a cidade de Bogotá e o Decreto 492 de 2007 que definiu o Plano Zonal Centro. Neste artigo apresentarei junto com estes documentos as formas como os planos estão ligados com a sensação de insegurança e de degradação dentro da cidade, especialmente pela presença de moradores de rua em uma área específica do centro da cidade: La Calle del Cartucho. A destruição deste local e construção do Parque Terceiro Milênio, assim como os outros futuros planos para a cidade, procuram estimular as parcerias público/privadas e a atração do investimento internacional.*

P A L A V R A S - C H A V E *Renovação urbana; vazio urbano; El Cartucho; Parque Terceiro Milênio; Calle del Bronx; cidade saúde.*

INTRODUÇÃO

Durante as décadas de 1980 e 1990, o setor de El Cartucho no centro histórico de Bogotá foi considerado o local mais perigoso e apavorante da Colômbia. Conforme diversos diagnósticos institucionais, lá se encontravam os maiores centros de tráfico de drogas, de armas ilegais e de prostituição da capital. Por essa razão, a área passou a ser considerada como o lugar do medo em Bogotá. Dada, contudo, a sua posição no território da cidade, os 16 quarteirões que conformavam El Cartucho foram derrubados para dar passo à construção do Parque Terceiro Milênio (PTM), de acordo com o Programa de Renovación Urbana para la recuperación del sector comprendido por los barrios San Bernardo y Santa Inés y sus zonas aledañas decretado pelo Conselho da cidade no ano 1998. Neste artigo, apresentarei a transição dos diferentes Decretos que foram promulgados na cidade de Bogotá e que deram uma nova forma à estrutura urbana do centro da cidade. A partir destas fontes, analisarei as mudanças e transformações discursivas dos planos e projetos de renovação urbana da cidade de Bogotá e a sua relação com a localização e posterior deslocamento dos moradores de rua do centro da cidade.

A CALLE DEL CARTUCHO E O MEDO EM BOGOTÁ

A política pública no centro histórico da cidade de Bogotá no final da década de 1990 visava atender uma “problemática emergente”: a presença dos moradores de rua.

Uma das primeiras tentativas de realizar um diagnóstico qualitativo sobre esta população na capital foi o estudo da Câmara de Comércio de Bogotá (1997) *Habitantes de la calle: un estudio sobre la calle de El Cartucho en Santa Fe de Bogotá*. Esta investigação destacava-se entre outras elaboradas nos mesmos anos, pois coloca o foco de atenção em uma zona particular da cidade, *El Cartucho*. Esta região do centro da cidade aparecia como o “hábitat” de uma população caracterizada pelo consumo freqüente de entorpecentes, especialmente *crack*, o que colocava estes indivíduos “por fuera del marco de la sociedad formal” (1997: 11). A população moradora de rua foi localizada conceitualmente dentro da “cultura da indigência”, como se esta fosse uma prática alternativa, autônoma e concorrente da estabelecida. Este estudo da Câmara de Comércio singularizava e, ao mesmo tempo, concentra em certa região da cidade a localização dos moradores de rua em Bogotá que coincidia com o antigo bairro de Santa Inês. Descreve-se assim *El Cartucho*:

la zona en su conjunto está identificada socialmente como refugio de población marginal: indigentes, ladrones, expendedores de drogas, travestidos, prostitutas y sus diversas formas de combinación [...] De alguna manera, El Cartucho sirve de punto de encuentro de los discriminados, los revaloriza socialmente y los libera del rechazo o del hostigamiento social. Es su territorio (Cámara de Comercio de Bogotá, 1997: 24).

O diagnóstico de 1997 ressaltava os resultados da classificação dos transtornos mentais dos moradores de *El Cartucho*, mediante a análise de uma amostra de 100 indivíduos, de aproximadamente 1.000 que moravam nesse ano. Esses transtornos foram determinados segundo os diagnósticos médicos do manual DSM IV, e mostraram, em geral, que estes indivíduos apresentavam transtornos psiquiátricos de psicose gerada por consumo habitual de entorpecente. Igualmente, o estudo apontou a prevalência de dois transtornos por conduta perturbadora: o transtorno por deficiência da atenção com hiperatividade e o transtorno anti-social da personalidade. A classificação psiquiátrica que se observa aqui atribui diversos graus de normalidade aos comportamentos. No entanto, as classificações psiquiátricas individualizam e colocam a “anormalidade” unicamente na esfera pessoal, sem levar em conta as biografias nem os locais onde habitam os moradores de rua. Como a classificação depende neste caso do consumo, segundo este informe, o uso da pasta de cocaína (chamado na gíria da rua de *basuco* ou *crack*) pode potencializar todo o quadro sintomatológico. Os transtornos somáticos gerados pelo uso destes entorpecentes foram a amnésia e a ansiedade orgânica, além de doenças respiratórias e da pele. Os resultados destes diagnósticos foram, portanto, o produto do “estilo de vida” do morador de *El Cartucho*, que

se presenta en condiciones de marginalidad en las que no es posible una higiene mínima, de manera que se aprende a convivir con las enfermedades infecciosas [...] Si las enfermedades son en su mayoría infecciosas, quiere decir que son contagiosas, es decir, transmisibles. Tal situación rebasa los límites de una problemática circunscrita al territorio de El Cartucho para configurar un problema médico y social de más amplia magnitud (Cámara de Comercio de Bogotá, 1997: 112-113).

Deste modo, o que homogeneizava à população de *El Cartucho* era o consumo habitual de “basuco” e, por trás disto, toda uma série de atividades ilícitas ligadas à aquisição dos entorpecentes. Porém, a principal atividade econômica que realizavam estes moradores de rua era catar lixo. Sobre o tipo de problema aqui colocado cabe aprofundar na

direção da representação que o Estado faz dos moradores de rua como uma forma de dar sentido a uma contra-conduta para, a partir daí, transformá-la. O documento diagnóstico resume e reduz as características do indivíduo, sendo este o elemento fundamental da ação do Estado dentro dos mecanismos disciplinares institucionais:

el estudio permitió identificar el perfil del futuro habitante de El Cartucho: niño, proveniente de familia pobre e incompleta, sin la presencia estable de un adulto que garantice la crianza adecuada. En su mayoría son originarios de fuera de Bogotá, presentan antecedentes de maltrato infantil, consumo temprano de sustancias psicoactivas y rápido contacto con redes sociales de barrios marginales, sin supervisión familiar (Cámara de Comercio de Bogotá, 1997: 165).

Finalmente, os pesquisadores forneceram uma interpretação das redes sociais dos moradores de *El Cartucho*, que deviam ser positivamente fortalecidas a partir do trabalho sobre o próprio indivíduo. Este trabalho pessoal foi descrito como a substituição mental e material do lazer que proporcionava o *basuco*. Esta intervenção visava ir além do tratamento médico sobre o indivíduo, pois com a mudança individual tentava-se atuar sobre o entorno social dos moradores de rua. As recomendações procuravam ampliar a capacidade da mudança social por parte do Estado. Assim, cabia ao indivíduo, com a ajuda das instituições estatais, transformar a qualidade das suas relações sociais. Os diagnósticos médicos e as descrições destes comportamentos em *El Cartucho*, apresentados neste documento da Câmara de Comércio de Bogotá, complementavam-se com as sensações de medo e de insegurança que alguns cidadãos consultados associavam com este ponto da cidade.

A motivação dos estudos sobre os moradores de rua na década de 1990 e a crescente preocupação por entender os seus comportamentos incrementou-se devido a um achado que assombrou a cidadania colombiana: os cadáveres de moradores de rua não identificados estavam sendo usados para dessecações em uma faculdade de medicina de ensino público (Mateus Guerrero, 1995). A indigência começou a ser um problema público pela forma como estavam sendo vistos pelas administrações de algumas cidades capitais, como Cali e Medellín. Carlos Rojas (1994) ressalta o uso do verbo “limpar” durante as campanhas eleitorais para prefeito nessa década, relacionado com uma política de combate as gangues e a delinqüência juvenil. Durante esses anos houve algumas pesquisas sobre o que foi chamado de “limpeza social” (cf. Rojas, 1994; Stannow, 1996) que centravam a atenção nas execuções sumárias praticadas pelos agentes do estado, especialmente ex-policiais e ex-oficiais do exército, contra os moradores de rua. Nestas mortes havia também uma linguagem tanatológica que se somava à brutalidade usada após morte, ainda pouco explorada pela etnografia, i.e., a procura dos significados das formas de matar, das marcas deixadas nos cadáveres e nos locais onde eram depositados os mortos. No entanto, apesar da violência exercida desta forma sobre os moradores de rua, nem todos eles morriam nas mãos dos ex-agentes do Estado ou dos “vigilantes” e, ainda, nem todos os mortos achados em *El Cartucho* eram moradores de rua. A maioria dos homicídios cometidos nesta zona deviam-se às brigas internas entre os membros das gangues de traficantes e as escaladas de vinganças. Em qualquer caso, a morte tinha uma ritualização ameaçante, onde o corpo da pessoa era tratado como uma mensagem de advertência. Para Carlos Rojas (1994) existia, portanto, uma pedagogia no uso da violência expressado nestas marcas corporais. A violência parecia atravessar todas as relações cotidianas dos moradores da rua, como deixam ver os trabalhos da antropóloga Maria Teresa Salcedo (2000). A pesquisadora mostrou como os rastros da violência ficavam indelévels nos corpos: nas cicatrizes produzidas du-

rante as brigas com faca, nas marcas dos tiros e nas tatuagens caseiras dos moradores da rua (cf. Ruiz, Hernández e Bolaños, 1998). Estas pesquisas acadêmicas mostraram a crescente preocupação que havia no país pelo tema da violência ligada aos moradores de rua.

Junto com as pesquisas realizadas pelos centros de investigação universitários, no ano 1998 foi realizado um diagnóstico da Alcaldía Mayor de Santafé de Bogotá (1998), titulado *Territorios del miedo en Santafé de Bogotá*. Este documento, elaborado pelo Observatório de Cultura Cidadã, contou com a assessoria dos antropólogos do Instituto Colombiano de Antropologia e História – ICANH. Este livro tentava condensar a opinião dos cidadãos de Bogotá mediante uma enquete seletiva. Aqui, desenvolveu-se uma tecnologia para medir uma emoção, junto com a apresentação da possibilidade de modificação dos sentimentos e das sensações. O estudo usou uma base cartográfica de bairros da cidade, onde se expressavam com cores os códigos de perguntas fechadas que faziam alusão ao medo e cujo resultado era um *ranking* do medo. No estudo, analisaram-se 900 entrevistas realizadas com homens e mulheres moradores da cidade, tendo em vista abarcar uma ampla diversidade de cidadãos que pertenciam a diversos estratos socioeconômicos. Portanto, as pessoas que participaram deste estudo eram moradores de diferentes bairros da cidade, de diversas faixas etárias e origem, de variados níveis educativos e de ingressos. O que pode ser definido como o medo, assim como a sua causa, refere-se geralmente à esfera individual, restringe-se ao corporal e à possibilidade de dano pessoal mediante a agressão. Como indicou Rossana Reguillo (2000), o medo como emoção é um mecanismo de alarme, uma reação corporal a um acontecimento. Mas o medo é também uma construção social: “Las nociones y los modos de respuesta [ao medo] se *modalizan* en los territorios de la cultura, adquieren su especificidad por la mediación de la cultura” (2000: 189). O que interessava a Reguillo era entender o medo como uma construção social. Para a pesquisadora esta sensação está construída a partir do paradigma atual de risco e fragilidade constante dos Estados e dos corpos. A modalização do medo, i.e., a forma pela qual ele se efetiva na sua construção social, é produzida especialmente pelo caos e pelo estranho. O medo para ela pode se transformar em uma verdadeira força política e um eixo articulador de solidariedade sob o controle do Estado. O estudo de Reguillo esteve focado na cidade de México D.F.; para isso utilizou entrevistas realizadas a uma ampla faixa de cidadãos “representativos”. Como resultado, a autora descreve as três figuras que provocam mais medo na população: o narcotraficante, o militar e as figuras da abjeção: prostitutas e moradores de rua. No entanto, se os primeiros recebiam do público admiração ou respeito, os “abjetos” deviam desaparecer ou ser aniquilados, segundo a opinião da maioria dos entrevistados.

Assim como em México D.F., nesta “cultura latino-americana” o morador de rua é um sujeito produtor de medo para os cidadãos de Bogotá. Ele pode ser chamado de indigente, vagabundo, mendigo ou ainda “descartável” pelos cidadãos. Estes nomes são usados corriqueiramente, além de “morador de rua”, para designar esta população. Na pesquisa da Alcaldía Mayor de Bogotá, os cidadãos apontaram que suas características externas associam-se no imaginário dos habitantes de Bogotá à sujeira, ao uso de farrapos, à presença de cicatrizes e deformações e ao porte de armas. A atitude “natural” destes sujeitos era agressiva, de raiva e de ameaça quando não recebiam esmola. No imaginário da cidade *El Cartucho* aparece como o setor mais mencionado como o lugar produtor de medo. O que interessa neste artigo é ver a forma em que uma emoção foi registrada e apresentada. Assim, a forma de expressão cartográfica aparecia como modo de apreensão e compreensão do fenômeno. O resultado da pesquisa executada pela Alcaldía Mayor de Bogotá foi um mapa do medo da capital. Os limites desta zona de medo, eram quatro

grandes avenidas do centro da cidade: a Avenida Caracas, a Carrera 7ª e a Avenida 6ª e a Calle 13. Para a maioria dos cidadãos ultrapassar estas “barreiras” fixas implicava, durante a década de 1990, adentrar-se no mundo do medo e do terror, do incontrolável e do caótico no coração de Bogotá. Como veremos, os diversos estudos sobre os moradores de rua preenchem simbolicamente o espaço da cidade que eles ocupam, segundo diversas camadas de significação que poderemos enxergar nas diferentes cartografias.

Como foi indicado, os abusos da autoridade, a violência e a “limpeza social” em *El Cartucho* foram alvo de pesquisas e de denúncias. Estes documentos apresentados podem ser considerados como bases para os futuros diagnósticos desta região. Estes dois estudos da Câmara de Comércio (1997) e da Alcaldía Mayor (1998) sistematizaram numericamente o fenômeno e circunscreveram estes comportamentos desviados com maior precisão. Ainda, a iniciativa para conhecer as causas das mortes violentas dos moradores partiu de instituições acadêmicas públicas e religiosas.¹ Ou seja, configurou-se paulatinamente o morador de rua como um “problema” para a cidade. Foi neste âmbito intelectual e na tentativa de compreensão sobre o tema, baseados nas pesquisas das universidades, que se redigiram as primeiras normas de renovação urbana do centro histórico de Bogotá. No setor de *El Cartucho* realizava-se o processo metonímico que vai do diagnóstico de cada indivíduo, o morador de rua mentalmente doente, para o lugar que ele ocupa na cidade. De modo que a “rua” como espaço e o seu “morador natural” compartilham as mesmas características: sujeira, violência e caos. Já dentro da cartografia da cidade *El Cartucho* aparecia como um lugar que bloqueava a circulação, pois era um local que, para a maioria da população, devia ser evitado e que, portanto, podia ser extirpado. Estas políticas de destruição dos locais denominados sujos ou violentos já foram realizadas em outras cidades do ocidente desde o século XIX com propósitos similares: o aumento da circulação e a elevação da moral. Foi o caso da Paris durante a administração do Barão de Haussmann e do Rio de Janeiro na prefeitura de Pereira Passos.

1 As pesquisas foram conduzidas por pesquisadores das principais universidades da capital, a Universidade Nacional de Colômbia, a Universidade de Los Andes e a Pontifícia Universidade Xaveriana dos Jesuítas.

RENOVAÇÃO URBANA E O PARQUE TERCEIRO MILÊNIO

Para poder entender o funcionamento das políticas públicas e, especialmente, do Programa de Renovação Urbana devemos observar o percurso da legislação. O ponto de partida das projeções e representações legais foi o Decreto 880 de 1998 de Santafé de Bogotá, pelo qual se redigiu o *Programa de renovação urbana para os bairros San Bernardo e Santa Inés*. O Decreto declarava que a renovação era a solução ao problema da violência e da presença dos moradores da rua no centro da histórico da cidade. Estes bairros vizinhos foram descritos brevemente como deteriorados arquitetônica e socialmente. Como resposta ao deterioro generalizado, o Decreto determinou necessário o rearranjo do setor para promover seu desenvolvimento econômico e social no curto prazo. O Decreto 880 determinou a localização da população de moradores de rua e do setor que deve ser renovado desta forma:

Se asignó tratamiento especial de Renovación Urbana al sector comprendido por los barrios de San Bernardo y Santa Inés y su área de influencia. Dentro de la zona se encuentran sectores en un proceso avanzado de deterioro físico y social por lo que se hace necesario su reordenamiento con la especificación de normas para promover su desarrollo a corto plazo. El programa hace

parte de la operación urbana de intervenciones para mejorar la imagen del centro de la ciudad (Decreto 880, 1998)

Procurava-se que o programa de renovação urbana fosse o instrumento privilegiado para melhorar a imagem da cidade. Para especificar melhor o local onde devia ser realizada a intervenção urbanística, o documento determinou as ruas que o limitavam. Esta intervenção compreendia um amplo setor do centro, onde se localizavam os bairros do Voto Nacional, San Victorino, La Capuchina, La Estanduela, El Guavio, Santa Inês, San Bernardo, e o costado oriental dos bairros El Progreso e Eduardo Santos (Figura 1). Entre as vantagens do programa de renovação que foram apresentadas no Decreto para o setor estavam as potencialidades urbanísticas devidas à localização no centro da cidade e as possibilidades de investimento público e privado que revitalizaria a dinâmica do setor, caracterizado pela presença de vários hospitais, o Comando da Polícia Metropolitana, a Direção de Recrutamento do Exército Nacional e a Basílica do Voto Nacional.

Figura 1 – Localização da área de renovação urbana do centro histórico de Bogotá segundo o Decreto 880 de 1998 (Orientado Norte-Sul base GoogleMaps2011)



Fonte: Google Maps 2012.

Com a base cartográfica digital, ainda que atualizada, é possível desenhar os contornos do projeto de intervenção, onde aprecia-se no centro o espaço escuro que ocupa atualmente o Parque Terceiro Milênio (PTM) e que na década de 1990 correspondia aproximadamente a *El Cartucho* (Figura 1). Dois argumentos conjugaram-se para planejar a intervenção, que consistiu em uma derrubada massiva de quarteirões. O Decreto expressava que as condições particulares do setor impediam a demolição prédio por prédio e, portanto, a intervenção deveria ser por grupos de quarteirões. Do mesmo modo, o Decreto 880 assinalava que:

El estado de deterioro en el cual se encuentran algunos edificios, al igual que la amenaza de ruina de otros, degradan la calidad del sector, a ello se agrega la falta de un espacio público adecuado,

así como la ausencia de plazas y parques suficientes que impiden el desarrollo y mantenimiento del sector (Decreto 880, 1998).

Nesta argumentação aparece a conexão da destruição daquilo considerado ruína com uma oportunidade para a geração de novo espaço público. Assim, para entender o valor simbólico do que devia ser preservado cabe se perguntar o que esses edifícios representavam, com base na história do setor (cf. Góngora e Suárez, 2008). O antigo bairro Santa Inês, onde originou-se depois *El Cartucho*, foi construído para atender as demandas da elite política do país no início do século XX, já que os dirigentes precisavam deslocar-se rapidamente para o centro do poder. O bairro localizou-se a poucas ruas da Casa de Nariño (sede do Presidente) e o Capitólio Nacional (sede do Senado). Após um grande revolta política no mês de abril de 1948, chamada de *Bogotazo*, os altos dirigentes políticos decidiram fugir do centro para o norte da cidade. Esta revolta, deflagrada pelo assassinato em praça pública do candidato presidencial do Partido Liberal, Jorge Eliécer Gaitán, enfiureceu a multidão que ateou fogo em vários prédios do centro e no sistema de bondes. O caos dominou a cidade por uma semana. Quase esvaziado dos ricos moradores que se mudaram ao norte da cidade, o bairro Santa Inês começava o seu processo de degradação. Inicialmente, os quartos das mansões abandonadas foram alugadas para os viajantes, pois perto do bairro estava a Estação do Trem de La Sabana. Depois, os móveis, adornos e enfeites dos casarões começaram ser vendidos pelos ocupantes provisórios. Alguns comerciantes trouxeram mercadorias ilegais para este local de passagem, especialmente maconha. A tendência de transformar as casas abandonadas em quartos para aluguel, semelhante com as cabeças de porco do Rio de Janeiro no início do século XX, espalhou-se por todo o bairro, pois nenhum dos antigos donos reclamaram seus bens. Já na década de 1980 começou a vigorar o comércio ilegal de maconha no bairro que ingressava desta forma no circuito comercial da cidade. Simultaneamente, dentro do local houve cada vez mais pessoas exercendo a prostituição para atender aos viajantes. Os comportamentos que começaram a se configurar no local pareciam não ter espaço dentro da cidade. A decisão estética de destruir o bairro sem preservar nada era admissível dentro do discurso da dupla “degradação” arquitetônica e moral que se estava operado no local.

Assim, estas propriedades ocupadas provisoriamente e que se encontravam “fora de uso”, ou melhor, fora dos circuitos legais de mercado, como indicava o Decreto 880 de 1998, podiam ser substituídas por locais disciplinados para o fluxo e o lazer. As ruínas são, por definição, objetos degradados que já perderam as formas do seu uso original; igualmente, as ruínas representam o caótico. O espaço público, neste caso o futuro PTM, significou a substituição do caos pelo controle racional. No parque, os elementos se distribuem não com o fim de mimetizar a natureza, mas para impor uma ordem e uma razão sobre o mundo. Foi assim como as primeiras imposições de parques e jardins no século XVIII tinham o intuito de trazer uma ordem divina e celestial para o “caos” da natureza. O jardim era a manifestação da mão do homem capaz de arranjar aquilo que se apresentava como despido de civilização (Rykwert, 2004). Na concepção dos parques provavam-se saberes especializados como a engenharia hidráulica e a paisagística, de modo que o parque era a forma de assegurar a disciplina do espaço, mediante a colocação de cada elemento no lugar correto. A construção do parque como projeto para a substituição da ruína apareceu como a ordem impondo-se sobre o degradado, como aconteceu no caso da destruição de *El Cartucho*. Deste modo, um dos objetivos do Decreto 880 de 1998 era a criação do PTM para substituir o antigo bairro Santa Inês, conhecido nesse ano como *El Cartucho*.

Acentuavam-se no documento a deterioração generalizada como parte da face negativa que devia ser tirada da cidade.

Algunos sectores de la zona presentan un alto índice de concentración de indigentes y hay presencia de otras actividades como el comercio de drogas y otras formas de actividades ilícitas de sectores de la población que hasta el momento no han sido atendidas (Decreto 880, 1998).

O Decreto 880 descrevia aos indigentes, que encarnavam no imaginário dos cidadãos o vício e o mal da cidade, como aquilo que devia ser mudado para atingir o objetivo do projeto. Igualmente, o Decreto estabelecia uma correspondência do morador de rua como o habitante “natural” dessa ruína e, assim, esclareceu-se a correspondência entre os comportamentos destas pessoas com o hábitat que eles ocupam dentro da cidade. Deste modo, construiu-se a relação entre a ruína, a presença de moradores de rua e as atividades ilícitas, especialmente o tráfico de drogas e de *crack*. Por outro lado, o local apareceu como um enorme “vazio humano”, apesar da presença diagnosticada e constatada dos moradores de rua:

Las grandes áreas desocupadas, mal empleadas y deterioradas, son aprovechables para la intervención a gran escala en proyectos que generen un impacto positivo con la facultad de recuperar el valor del centro, articulándolo con el resto de la ciudad a través de los sistemas de transporte masivo (Decreto 880, 1998).

O deterioro, ainda que seja dos prédios, era indicativo também do deterioro moral da população que ali morava. Deste modo, o deterioro mental e o “vício” que caracterizava o morador de rua tinha seu equivalente nos casarões em ruínas de *El Cartucho*. Ressaltava o documento a idéia de que *El Cartucho* impedia a circulação, o que dificultava a conexão entre diversas zonas da cidade com o centro. O documento fazia uma exposição, junto à presença deste “vazio administrativo”, da importância da recuperação legal do bairro, em termos dos valores simbólicos que ele carregava:

Dado el valor histórico del sector, representado en la influencia para la ciudad durante distintas épocas, se hace necesaria su recuperación con una intervención que no solo impida su deterioro, sino que plantee un desarrollo urbanístico que lo adecúe a las potencialidades del sector y las necesidades de la ciudad (Decreto 880, 1998).

Contraditoriamente, a forma pela qual estava projetada a recuperação histórica do setor mediante a destruição de antigos prédios do bairro Santa Inês-*El Cartucho* induzia pensar que nada podia ser aproveitado. Portanto, assim como se designava corriqueiramente “descartável” o morador de rua, o bairro que eles ocupam devia ser “descartado”. Os moradores de rua, por estarem fora dos circuitos de consumo da razão econômica do mercado apareciam como um “problema” que devia ser minimizado. O “descartável” era representado como algo transitório, como uma pessoa que a sociedade podia dispensar ou transformar (Góngora e Suárez, 2008).

Durante o período posterior a emissão do Decreto 880 foi constituída a Empresa de Renovação Urbana (ERU) mediante o Acordo 33 de 1999 do Conselho de Bogotá. Com esta instituição iniciou-se a demolição das primeiras 28 casas. Um ano depois foi promulgado o Plano de Ordenamento Territorial (POT) para a cidade de Bogotá, de

acordo com Decreto 619 do ano 2000 e que vigora atualmente na cidade. Este plano foi a consolidação legal e projetiva dos pressupostos contidos anteriormente no Decreto 880 para a renovação do centro histórico da cidade de Bogotá. No seu conteúdo, este grande plano abrangia oito objetivos para a administração da cidade, e cada um destes objetivos constituía e desenhava uma visão diferente sobre a cidade de Bogotá. Neste artigo tentarei fazer uma interpretação mais profunda dos objetivos econômico, social e físico.

No principal objetivo, o econômico, aclarava-se a necessidade de organizar adequadamente o território para aproveitar das vantagens comparativas da localização e atingir uma maior competitividade internacional da cidade. Assim, o comércio, a indústria, os serviços e os centros empresariais e de negócios deviam ser localizados racionalmente. A cidade descrita neste objetivo devia ser hierarquizada a partir das oportunidades comerciais, de modo que as centralidades urbanas deviam ser fortalecidas para desenvolver as atividades econômicas geradoras de emprego. Da mesma forma, o espaço público devia ser melhorado física e ambientalmente para aumentar a “qualidade de vida” dos cidadãos. Igualmente, a oferta turística devia ser ampliada e fortalecida com base nos atrativos físicos e ambientais da cidade. Previa-se neste objetivo o uso do território segundo localização racional dos elementos urbanos dentro de um tecido composto pelos grandes centros de negócios e as avenidas que os vinculam. Em volta destes locais de fluxo e concentração, projetaram-se as zonas destinadas para o espaço público. Estas áreas eram descritas como passíveis de melhoria na procura da atração turística e do investimento de capitais internacionais. Finalmente, o objetivo econômico descrevia uma adequada disposição dos modos de circulação econômica dentro da cidade, marcando funcionalmente cada um dos seus ambientes.

O objetivo social procurava promover a equidade territorial para garantir plenamente a oferta de bens e serviços para todos os cidadãos. Para alcançar este objetivo, o POT propunha a diminuição dos fatores que podiam gerar pobreza mediante a priorização da inversão pública e da atenção imediata das zonas que albergavam os grupos mais vulneráveis, entre os quais estavam os moradores das periferias da cidade e os indigentes que habitavam o centro histórico. Neste Plano, a pobreza era passível de diminuição se a administração da cidade conseguisse manipular adequadamente os fatores que a geravam.

Dentro do POT, o objetivo físico se fundamentava na preservação ambiental e na proteção dos grandes corpos d’água que estão em volta da cidade. Este objetivo apresentava uma complexidade discursiva devido a diversidade de fins que possui: a sustentabilidade ambiental, a equidade social, a eficiência econômica e a convivência social. Portanto, o desenvolvimento do objetivo requer ações múltiplas e convergentes, das quais destaco: a espacialização das decisões do ordenamento; a articulação destas aos programas de investimento público; o planejamento do desenvolvimento urbano como único instrumento norteador da construção do território, além da normativa urbanística; a recuperação da dimensão do público para nortear a construção da cidade e, assim, assegurar a apropriação dos cidadãos; a definição dos padrões de distribuição da população no território para antecipar as ações administrativas mais adequadas; a realização dos projetos de renovação e o aproveitamento dos “vazios” existentes no solo urbano para gerar moradia e infraestrutura que revitalize a cidade construída; a preservação do patrimônio construído para usufruí-lo como bem cultural; a consolidação da estrutura urbana existente mediante a proteção das áreas residenciais, dando maiores privilégios ao bairro como “unidade social básica”. Este objetivo identificava a razão econômica como forma mais adequada para a gestão do território urbano mediante uma ordem discursiva particular e uma linguagem

específica. Assim, uma série de fins coexistem harmonicamente no projeto futuro fundado no investimento programado. Aliás, percebe-se um paradoxo necessário dentro desta razão econômica: “planificar integralmente el desarrollo urbano superando la normatividad urbanística como único instrumento guía de la construcción del territorio” (Decreto 619 de 2000). Portanto, o POT continha em si a sua própria e constante superação, de modo que coloca a ação como princípio da sua manifestação e a mudança contínua como uma das suas virtudes. A razão da intervenção no espaço estava determinada pela lógica da “oportunidade”, que parecia ser o vetor geral que guiava o discurso dentro deste Plano. O POT indica assim sua natureza flexível:

Las intervenciones del plan en una zona tienen objetivos precisos que deben iluminar el tipo de proyectos a realizar y permiten identificar áreas de oportunidad para el desarrollo de proyectos por parte del sector privado. Este conjunto de acciones forma operaciones estructurantes que son la base de gestión del presente Plan (Decreto 619, 2000).

Deste modo, explicita-se o caráter mutável do POT, como Plano provisório, aberto e incompleto, que necessitava estar em constante revisão e avaliação. O POT se dinamizava no momento em que estabelecia a transformação como o seu princípio. O POT era uma manifestação dessa idéia do arranjo e da colocação correta e racional de cada um dos elementos da cidade, de acordo com os princípios de fluidez e de aproveitamento econômico dos espaços. Na cidade física almejada nos objetivos de POT apareciam três elementos que se encontravam presentes na cidade econômica: centralidades, corredores e espaços públicos. O espaço público aparecia como o local da realização plena do cidadão. Isto nos coloca frente a uma definição particular do “cidadão” e de um discurso potencialmente excludente. A exclusão dentro do Plano foi realizada a partir da omissão, nomeando o que devia ser destruído como “vazio”. Em contraposição aos vazios e à degradação aparecia o ideal de unidade social básica da cidade: o bairro. Nesta ordem imposta pelo POT, após da execução do projeto modelado no Decreto 880 de 1998, o vazio pode ser considerado uma positividade, pois daí nasce a oportunidade para as inversões público/privada. Para a administração da cidade o POT possui de uma série de estratégias, de “identificación de actuaciones selectivas puntuales y de pequeña escala, para intervenir núcleos o zonas claves de las áreas centrales” (Decreto 619, Artigo 63). Portanto, para voltar a nosso ponto de interesse, a política de renovação urbana apareceu definida assim:

La Renovación Urbana tiene como objetivo propiciar un reordenamiento de la estructura urbana de zonas estratégicamente ubicadas de la ciudad que han perdido funcionalidad, calidad habitacional, presentan deterioro de sus actividades, o en las que se ha degradado el espacio libre o el espacio edificado; zonas del suelo urbano que por procesos de deterioro urbanístico y social se encuentran abandonadas y con un aprovechamiento muy bajo en relación con su potencial, asociado a su ubicación dentro de la ciudad y a la disponibilidad de redes de comunicación y servicios públicos (Decreto 619 de 2000, Artigo 110).

Os alvos de intervenção da política de renovação urbana eram as zonas disfuncionais e as ruínas, os espaços abandonados e pouco aproveitados. Mediante o seu Artigo 117 o Plano visava a transformação do centro tradicional, definido-o como o local onde se reúnem os elementos da identidade e da representatividade da tradição de Bogotá. A identidade aparecia aqui como uma idéia projetiva e mutável que se configurava a partir

da lógica das atrações econômicas, da concentração de atividades comerciais e da funcionalidade das zonas. Como diz expressivamente o POT:

Aprovechar el potencial turístico y cultural de los valores históricos, arquitectónicos y naturales del Centro Histórico de manera que le permitan proyectarse como factor determinante de competitividad del Centro Tradicional, generándole una dinámica que garantice la sostenibilidad del área patrimonial (Decreto 619 de 2000, Artigo 117).

O centro histórico devia ser emblema de competitividade comercial internacional. Percebe-se como se configura a contraposição entre o degradado e o interesse patrimonial. O Plano implicava uma harmonização entre as funções e a infra-estrutura. No caso, aqueles prédios que não tivessem a função patrimonial, considerada o fundamento da identidade, e que não estivessem preservados deviam ser reativados. Para atingir estes objetivos se apresentam duas estratégias especificamente ligadas ao Centro Histórico da cidade de Bogotá:

Abrir el borde sur del Centro, vinculando zonas del Tejido Residencial Sur que han estado tradicionalmente aisladas de su dinámica. Optimizar la accesibilidad a la zona y mejorar su movilidad interna, mediante la introducción de diversos modos del sistema de transporte masivo (Decreto 619 de 2000, Artigo 117).

A circulação como elemento fundamental dentro das cidades contemporâneas implicava dentro do POT a necessidade da “construção” destes vazios urbanos. O limite do centro histórico, como descrito pelo POT, estava composto pelos setores deteriorados e disfuncionais que perturbavam a fluida circulação, i.e. a entrada e a saída da maior centralidade política da cidade e do país. As aberturas são da mesma forma assinaladas como parte do Plano: o Parque Terceiro Milênio, o Cemitério Central, o Centro Internacional, a Estação da Sabana e o Bairro Las Cruces. A proposta do Plano era, portanto, a ruptura definitiva das antigas fronteiras coloniais da cidade mediante sua total integração funcional na estrutura da cidade, tanto no sentido econômico quanto no simbólico. A renovação urbana devia ser entendida como programa (Decreto 619 de 2000, Artigo 296-297), com uma validade temporal que dependesse da sua capacidade para atingir progressivamente os objetivos propostos. Deste modo, o Plano delegava estes objetivos específicos na Empresa de Renovação Urbana (ERU) a que, como instrumento institucional para a transformação da cidade, tinha que fazer as intervenções na infra-estrutura de serviços públicos, de vias e de espaço público, ainda estimulando investimentos de capital privado.

No ano 2002, durante o processo de destruição de *El Cartucho* e construção do Parque Terceiro Milênio, o Instituto de Desenvolvimento Urbano (IDU) da Prefeitura apresentou o projeto *Rehabilitación del centro urbano: el Proyecto Tercer Milenio (Bogotá, Colombia)* para concorrer no concurso de boas práticas patrocinado pela Prefeitura de Dubai. Este documento foi redigido como um “bom resumo” para o público internacional da intervenção efetivada no centro histórico da cidade. O documento referia-se à regeneração do centro e os seus custos monetários em dólares, mostrando a possibilidade de contabilizar recursos e gastos. Com uma inversão de 79 milhões de dólares esperava-se recuperar um valor líquido de 160 milhões de dólares. O texto explica como, no bairro Santa Inês, “comprar y demoler esos edificios permitió ‘limpiar’ el marco tras el que se escondían las prácticas ilegales y demostró el compromiso firme de las autoridades para

llevar a cabo el proyecto” (IDU, 2002: 5). Limpeza com firmeza pareciam ser a descrição desta ação do Estado. Devemos enxergar com atenção qual o tipo de transformação que se esperava, qual o seu impacto e, em definitiva, qual o “cidadão” que se estava construindo com direito sobre a cidade:

El Parque Tercer Milenio ha levantado grandes expectativas entre los ciudadanos de Bogotá, que se muestran impacientes ante su próxima inauguración y esperan que contribuya a devolver la vitalidad a la zona, una vez superada la sensación de temor que persiste entre ellos. Su tamaño hace pensar que los beneficios directos contribuirán a mejorar todo el centro tradicional y sus alrededores (IDU, 2002: 5-6).

A destruição de *El Cartucho*, símbolo do medo e da ilegalidade, foi um fenômeno que teve repercussões em uma ampla área da cidade. Aproximadamente 3.000 moradores de rua que habitavam o setor espalharam-se pelos bairros vizinhos. Apesar da pontualidade da ação, esta atingiu a totalidade do centro histórico e a sensação de segurança na cidade. Especificamente, neste setor as taxas de homicídio (por cada 100.000 habitantes) caíram de 330 para 100 entre os anos 1997 e 2004. Ainda, nesse período a taxa de homicídio em Bogotá teve redução paulatina e constante de 45 para 25 por cada 100.000 habitantes. Como consequência disto houve uma maior confiança para o investimento internacional. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou um empréstimo por US\$ 161.000 para continuar com a demolição dos prédios e construção do PTM durante o ano 2002.² Em outras áreas em volta do PTM e que foram também alvo da renovação urbana, como o setor comercial de San Victorino e o bairro de San Bernardo, o documento assinalou a construção de moradias com inversão privada.

Após a apresentação da experiência em Dobai foi promulgado o Decreto 346 de 2003, o Plano Maestro do Parque Terceiro Milênio. Entre os objetivos deste Plano estavam o estímulo da dinâmica econômica do centro e o impedimento da degradação social e urbana da cidade. O PTM foi descrito como “un espacio público conector entre diferentes puntos de la ciudad” (Decreto 346, 2003). Deste modo, o espaço que inicialmente foi descrito como vazio urbano se realizava como conector, consolidando a idéia da circulação ininterrupta dentro da cidade. Após a demolição de 602 prédios foi inaugurado o Parque Terceiro Milênio no ano 2004, com uma área total de 16,5 hectares, segundo as projeções de 1998. Portanto, vemos como encadeou-se a mudança na face da cidade, sendo o PTM o epicentro da política de renovação urbana. Na Figura 2, do ano 2006, aprecia-se o “vazio” urbano do Parque, que aparece como uma enorme superfície uniforme e brilhante quando visto desde o morro de *Monserate*. No primeiro plano da fotografia esta o alto edifício da Procuradoria Geral da Nação, logo a Praça de Bolívar com a Catedral Primada, o Palácio da Justiça, o Capitólio Nacional e a Alcaldía Mayor. Por trás, o grande conector entre o centro e o Sul, o PTM, e no fundo a cidade que se estende sobre o planalto.

Neste ponto de vista da fotografia também pode se ver a direção para a qual pretende-se abrir o fluxo de circulação na cidade, onde se localizam os bairros para onde se deslocaram os moradores de rua e que serão alvo de intervenção urbanística. Os diagnósticos locais do ano 2004, elaborados pela Secretaria de Fazenda, são significativos para dar conta das mudanças do centro histórico de Bogotá entre os anos 1997 e 2002, i.e., durante a destruição de *El Cartucho*. Os diagnósticos descreviam as três Localidades³ que foram atingidas pelo esvaziamento de *El Cartucho*, pela construção do PTM e pelos deslocamentos dos moradores de *El Cartucho*: La Candelaria, Santa Fé e Los Mártires.

² Cf. Projeto piloto TC0011049 de 2002 do BID. Disponível: <http://pws.ladb.org/mobile/projects/project.cfm?id=TC0011049&lang=en>

³ As Localidades são as unidades administrativas da cidade. Cada uma tem sua Junta Administradora Local (JAL), conformadas por “ediles” eleitos por votação direta. As 20 Localidades que conformam a cidade foram criadas pelo Acordo 2 de 1992 a partir da antiga divisão em Alcaldías Menores.

Igualmente, esses diagnósticos definiam as Unidades de Planejamento Zonal⁴ (UPZ) que deviam ser revitalizadas pela sua proximidade com o PTM: Las Cruces, La Sabana e La Candelária. Anunciavam-se também quais os bairros tratados pela renovação urbana do centro: Santa Inês, San Bernardo, Las Cruces e San Martín e as zonas da Estación da Sabana e o Cemitério Central, como podemos ver na Figura 3.

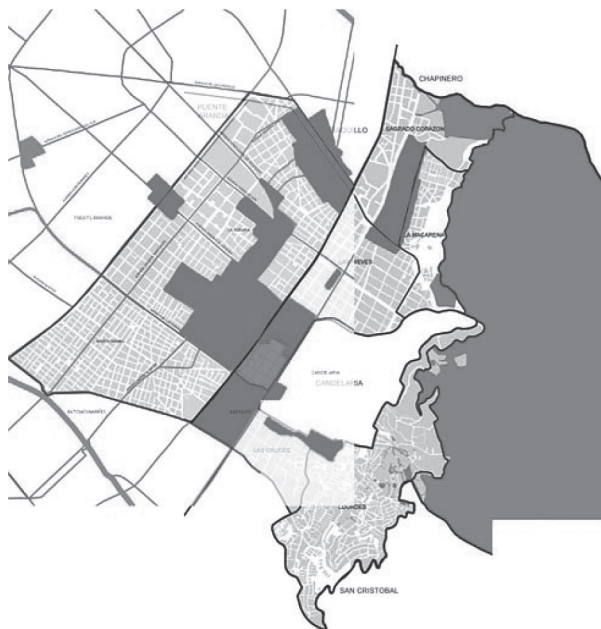
4 As UPZ são definidas como: "Las unidades territoriales conformadas por un barrio o conjunto de barrios tanto en suelo urbano como en suelo de expansión, que mantienen unidad morfológica o funcional. Estas unidades son un instrumento de planeamiento a escala zonal y vecinal, que condiciona las políticas generales del Plan en relación con las particulares de un conjunto de barrios" (DECRETO 619, 2000: Artigo 447).

Figura 2 – Parque Terceiro Milênio.



Fonte: arquivo do autor, 2006

Figura 3 – Áreas de renovação urbana, localidade de Santa Fé y Los Mártires (Orientado Norte-Sul).



Fonte: Recorriendo Santa Fé, Recorriendo Los Mártires, 2004.

Neste mapa as zonas mais escuras correspondem às áreas de renovação urbana. No meio delas destaca-se uma área mais clara que corresponde ao PTM. O espaço branco corresponde com a Localidade La Candelária que não tem projetos de renovação urbana pois é um bairro patrimonial pelas suas casas coloniais. De modo que o PTM aparece como o vetor que determina a direção da intervenção e, com alta probabilidade, do futuro deslocamento dos moradores de rua após a segunda etapa da renovação e revitalização do centro histórico de Bogotá.

CIDADE SAÚDE E O DESLOCAMENTO DOS MORADORES DE RUA

Os moradores de rua que habitavam *El Cartucho* tinham iniciado um movimento centrífugo de deslocamento, especialmente para o sul e o ocidente do PTM. Este deslocamento implicava colocar como alvo das políticas públicas os locais que estavam sendo ocupados por esta população. Os documentos que ajudam a melhor acompanhar este movimento dos moradores de rua são os *Diagnósticos de seguridad y convivencia*, elaborados pela Secretaria de Governo para as Localidades de Santa Fé e Los Mártires nos anos 2005 e 2006. Estes diagnósticos destacavam na Localidade de Los Mártires o aumento do número de moradores de rua, principalmente nos setores da *Calle del Bronx* e *Cinco Huecos*. Na Localidade de Santa Fé, os “sem teto” deslocaram-se para os bairros de La Capuchina e La Veracruz. Na Localidade de La Candelária eles dormiam sob os viadutos e nas pequenas praças do bairro. O diagnóstico da Localidade de Santa Fé acrescentava:

Con la desaparición de la Calle del Cartucho, donde se concentraba el tráfico, expendio y consumo de psicoactivos, entre otros comercios, éste se esparció por los barrios aledaños, sobre todo hacia el sur oriente de la localidad, en San Bernardo, las Cruces y Santa Bárbara, donde han ido apareciendo y ampliándose las “ollas” y los denominados “sopladeros”. Hacia el norte en los barrios La Capuchina y La Alameda, alrededor de la prostitución, se forjan expendios que se diseminan para surtir el centro internacional y el centro histórico. El grueso de los negocios se ha trasladado para la localidad vecina, hacia el Voto Nacional en la zona de la “Calle del Bronx” y “Cinco Huecos” (Secretaría de Gobierno, 2006).

Após a destruição de *El Cartucho* apareceu uma contingência que devia ser administrada: o deslocamento desta população “indesejável” para dois focos: *El Bronx* e *Cinco Huecos*. Assim, o novo plano de intervenção que procurava a transformação dos bairros San Bernardo, Voto Nacional e Las Cruces se desenvolveu a partir da correspondência entre a localização dos moradores de rua após a sua expulsão pela construção do PTM, o incremento da violência homicida em zonas específicas da cidade e as futuras áreas de renovação urbana. O Acordo 192 de 2005 institucionalizou o projeto Cidade Saúde. Depois foi expedido o Decreto 239 de 2006, no qual se atribui à Empresa de Renovação Urbana (ERU) o projeto *Centro comercial metropolitano y proyecto residencial de renovación en el sector de San Bernardo*. O objetivo da ERU foi para este caso:

La ejecución de actuaciones urbanas integrales para la recuperación y transformación de sectores deteriorados del suelo urbano, mediante programas de renovación y redesarrollo urbano, y para el

desarrollo de proyectos estratégicos en suelo urbano y de expansión con el fin de mejorar la competitividad de la ciudad y la calidad de vivienda de sus habitantes (Decreto 239, 2006).

A ERU começou a institucionalizar a criação de solo urbano e a gerar espaço privado de renovação urbana articulando os interesses estatais e do investimento privado. A través desta Empresa, geraram-se as cadeias de oportunidades para a revalorização imobiliária mediante a destruição de espaços degradados e a criação discursiva de vazios urbanos que precisavam ser “preenchidos” visando o bem comum. No ano 2005, a Secretaria Distrital de Saúde e a Empresa de Renovação Urbana assinaram um convênio com a empresa de engenharia HCT Engenheiros para estudar a possibilidade de criar um complexo de hospitais no centro da cidade: Cidade Saúde. Em volta do bairro San Bernardo encontra-se uma ampla rede de equipamentos urbanos para serviços em saúde que incluem oito instituições: o Hospital *San Juan de Dios*, o Hospital Universitário *La Samaritana*, o Hospital Infantil de *La Misericordia*, o Hospital Santa Clara, o Instituto Materno Infantil, o Instituto Nacional de Cancerología, o Instituto Nacional de Inmunología e o Instituto Dermatológico Federico Lleras Acosta. Na descrição inicial do estudo da empresa HCT mencionava-se a localização desta infra-estrutura:

Una zona muy deprimida de la ciudad, caracterizada por edificaciones antiguas, con altos índices de violencia e inseguridad, con una malla vial insuficiente y deteriorada, sin zonas de parqueo y espacio público que ofrezcan unas mínimas condiciones de seguridad y comodidad, con carencia absoluta de entidades financieras y comerciales que faciliten los trámites y diligencias de los usuarios y trabajadores de dichas instituciones (HCT Ingenieros, s.d.).

Esta descrição corresponde a *La Calle del Bronx* e *Cinco Huecos*, e que não parecem divergir daquelas encontradas para *El Cartucho*. O estudo dos engenheiros indicava a necessidade de incrementar a sensação de segurança do setor e aumentar as áreas de espaço público. Estavam presentes elementos específicos que deviam ser construídos dentro desta cadeia de hospitais, e que estavam em “falta”, especialmente, zonas de estacionamento, entidades financeiras e comerciais. O empreendimento de Cidade Saúde procurava atingir o mercado internacional de saúde, mediante a redução de custos, a expansão de mercado e o aumento de qualidade de produtos oferecidos como os tratamentos médicos especializados. O estudo de HCT Engenheiros aparecia em consonância com a proposta de parcerias público/privado proposta no ano 2005 pela ERU. Assim, mediante a ERU a administração distrital pretendia consolidar o centro como pólo nacional e internacional para a recuperação urbanística e o investimento imobiliária, especialmente com a criação de Cidade Saúde.

A continuidade do plano de renovação após da inauguração do Parque Terceiro Milênio foi assegurada mediante o financiamento de um programa de revitalização no centro de Bogotá. Este programa foi aprovado no mês de maio de 2007 pelo Conselho Nacional de Política Econômica e Social – CONPES 3471 – do Departamento Nacional de Planejamento (DNP) e apoiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Pelo seu caráter econômico, o documento ressaltava no título o valor do investimento: US\$10'000.000.⁵ Desta forma, o plano de renovação do centro histórico da cidade aparece inserido dentro dos empreendimentos de interesse internacional. O CONPES 3471 definiu uma extensa zona de intervenção, que compreendia aproximadamente 1.730 hectares da cidade. O documento descreveu esta zona assim:

⁵ Para as cifras de investimentos durante a construção do PTM cf. Jaramillo, 2006: 27-30.

Estas ruas e os diversos pontos de intervenção marcavam os limites do centro histórico da cidade, áreas onde se pretendia aplicar uma mudança de uso do solo segundo os parâmetros do *zoning*. Em conjunto com o CONPES 3471 de 2007 e para dar forma a esta nova etapa da renovação urbana em Bogotá, foi promulgada a Operação Estratégica do Centro de Bogotá e o Plano Zonal Centro (PZC) segundo o Decreto 492 de 2007. Neste documento especificavam-se inicialmente as zonas da cidade que deviam ser objeto de intervenção, segundo a divisão por UPZ do Plano de Ordenamento Territorial de 2000, que neste caso correspondiam com os “Planos parciais de renovação urbana”. Existe uma divergência na definição da renovação urbana entre este Plano de 2007 e o POT de 2000:

Es un instrumento de planeamiento establecido para áreas determinadas del suelo urbano con tratamiento de renovación urbana en la modalidad de redesarrollo, a través del cual se articulan de manera específica los objetivos de ordenamiento territorial con los de gestión del suelo concretando las condiciones técnicas, jurídicas, económico-financieras y de diseño urbanístico que permite la generación de soportes necesarios para nuevos usos urbanos o para la transformación de los espacios urbanos previamente existentes, asegurando condiciones de habitabilidad y de protección de la Estructura Ecológica Principal, de acuerdo con las previsiones del POT (Decreto 492, 2007).

Assim, se no POT do ano 2000 usavam-se palavras como “perda”, “deterioração”, “degradação”, “abandono” e “baixo aproveitamento”, no PZC do ano 2007 estas palavras desaparecem para dar lugar aos termos de “re-desenvolvimento”, “geração”, “gestão” e “transformação”. As duas definições da renovação urbana se complementam. A primeira fornece as bases para a identificação dos lugares dentro da cidade que correspondem com o discurso da carência e da falência. A segunda definição dispõe a forma na qual estas carências devem ser mudadas. Igualmente, a partir do Decreto 880 de 1998 percebe-se outra passagem: inicialmente assinalava-se com exatidão o local degradado, de modo que a política era pontual; depois, com o POT de 2000, a referência a este local começou a identificar-se com a ruína arquitetônica; nesta terceira definição do ano 2007 reforça-se o intuito econômico da definição do local a recuperar. O PZC repetia a possibilidade das parcerias público/privado para o desenvolvimento urbanístico e imobiliário, segundo os princípios da ERU. Deste modo, a criação da cidade e a comercialização do solo ficava ligada ao possibilidade de desenvolvimento do espaço público. Junto com a definição de “renovação urbana”, interessa observar uma nova, os Espaços Estratégicos:

Son áreas delimitadas del territorio donde se concentran actividades residenciales, comerciales y de servicios en las cuales se priorizan acciones de ordenamiento que se desarrollan en los Programas Territoriales Integrados (Decreto 492, 2007)

Dentre estes Espaços Estratégicos definidos pelo PZC ressaltam os nodos de articulação do limite do centro histórico, entre os quais aparecia o projeto de Cidade Saúde, relacionado diretamente com as UPZ La Sabana e Las Cruces. A UPZ La Sabana apresentava um regime excepcional segundo o Decreto 187 de 2002, *Por medio del cual se reglamenta la Unidad de Planeamiento Zonal No 102, La Sabana, ubicada en la localidad de Los Mártires*. Neste Decreto de 2002, a UPZ La Sabana destacava-se como pólo articulador do centro histórico com o ocidente da cidade, pela presença de grandes avenidas que constituem eixos de mobilidade para o centro: a Avenida 30, a Avenida 6ª, a Avenida Caracas e a Avenida Eldorado. Nesta UPZ localizam-se também os novos locais do medo: *La Calle del*

Bronx e Cinco Huecos. Estas zonas apresentavam-se no documento como “oportunidades” para a renovação urbana. A UPZ Las Cruces é o lugar onde se localizam as ruas para renovação urbana, segundo o CONPES 3471 de 2007. No PZC, esta UPZ apareceu como uma das áreas onde deviam executar os Programas Territoriais Integrados (PTI) para os bairros que a compõem: San Bernardo e Las Cruces. Este PTI tem como objetivo:

Apoyar el desarrollo social y económico frenando la cadena de deterioro, para mejorar las condiciones actuales de vida y habitabilidad del sector, generando la permanencia de sus moradores y nuevas alternativas para nuevos habitantes (Decreto 492, 2007)

Para o bairro Las Cruces o PZC especificava o fortalecimento do comércio local e das edificações tradicionais, tanto as residenciais quanto as de caráter patrimonial, das quais se destacam a Igreja de Las Cruces e a Praça de Mercado. Procurava-se, ainda, a articulação desta zona com Cidade Saúde. Para o bairro San Bernardo, o PZC especificava igualmente a promoção do comércio local e das edificações tradicionais como o a Igreja de San Bernardo. Neste bairro também se previam projetos imobiliários para moradia nos oito quarteirões que ficam na frente do PTM, assim como o incremento do espaço público com o fim de reverter o processo de “esvaziamento” do centro histórico de Bogotá.

O PROGRESSO DAS POLÍTICAS DE RENOVAÇÃO URBANA

Neste percurso das principais leis e decretos que deram forma ao centro histórico de Bogotá vemos a ligação entre a renovação urbana e a presença de moradores de rua na cidade, especialmente mediante o discurso de “presença do vazio”. A cristalização do projeto aparece como uma “limpeza” no coração da cidade, e pelo seu caráter local, poder-se-ia dizer que funciona como uma “acupuntura”, cujos efeitos espalham-se pelo tecido da cidade. Neste sentido, a remoção dos moradores de rua foi como a abertura dos fluxos e das energias. Portanto, existia um ponto nevrálgico no centro da cidade cuja intervenção e transformação teve como resultado a abertura do centro histórico de Bogotá em uma direção determinada. As leis e decretos aqui apresentados têm como função disciplinar dentro do espaço da cidade de duas formas: primeiro, colocando os objetivos enquadrados em outras leis anteriores; segundo, dividindo a cidade por zonas, ou seja, tirando cada pedaço das suas relações com as demais porções em volta. Assim, a cidade aparece como uma colcha de retalhos, cada um dos quais administrado com relativa autonomia segundo critérios de mobilidade, especulação imobiliária e usos diferenciados do solo. Essas leis permitiram a distribuição “controlada” da população de moradores de rua, de modo que a estratégia de intervenção encontra-se ligada com uma idéia de “patologização” do território e da valoração moral dos hábitos dos seus moradores. Assim, o espalhamento dos moradores de rua corresponderia com um contágio no espaço da cidade cuja resposta devia ser uma inversão do significado dentro da semântica da cidade. Para o filósofo paulista Nelson Brissac Peixoto (2003) é preciso olhar para os princípios da integração global, na qual às cidades cumprem um papel estratégico de aglomeração econômica. As funções econômicas das metrópoles contemporâneas são concentradas em núcleos que constituem novas relações entre seus componentes, como os grandes espaços internacionalizados no coração da cidade. No entanto, Brissac Peixoto assinala que os espaços informes podem

ser transformados em vazios urbanos, que neste caso correspondem com a possibilidade de criação de espaço público. Igualmente, rejeitam-se certos comportamentos neste espaço aberto o que configura uma definição da “cidadania”. Como o PTM parece uma enorme lápida de cimento liso, isto permite ao observador ter uma visão panorâmica e totalizadora dos seus usuários. O espaço do Parque Terceiro Milênio permite exercer o domínio visual sobre as ações e, portanto, um mais eficiente policiamento dos comportamentos.

Uma das conseqüências desta fixação do capital para permitir seu fluxo é a reurbanização e reconstrução a grande escala de áreas esquecidas, com baixa ocupação ou lotadas de marginais, como *El Cartucho*. Aqueles que devem ser removidos do centro e que impedem o desenvolvimento econômico do setor são descritos como pessoas com doenças mentais e altamente perigosas. Eles representam a degradação moral, e *El Cartucho* era o epítome da “ruína” arquitetônica. Frente a este fenômeno a administração distrital e os investidores internacionais propõem uma moral sanitária que permitiu a destruição de *El Cartucho* para a “criação” de espaços novos. No discurso institucionalizado, passa-se do vazio para a possibilidade de máximo aproveitamento econômico do solo. No caso de *El Cartucho* o projeto procurava-se cristalizar esse vazio construído discursivamente mediante a materialização do vazio representado no PTM.

Por outro lado, Cidade Saúde está projetada com um duplo propósito. Primeiro, otimizar o potencial dos serviços de saúde da capital mediante o investimento de capital privado sobre os equipamentos urbanos existentes. Segundo, a atração de estrangeiros usuários destes serviços. Tudo isto implicava a privatização do espaço urbano nos novos projetos desenvolvidos com investimentos privados internacionais. Como disciplina projetiva o planejamento já traz em si a probabilidade e a previsão. Por isso, no primeiro momento aparecia como necessária uma descrição pormenorizada dos hábitos dos moradores de rua como justificativa da ação. Posteriormente, deixa-se parcialmente de lado a justificativa pela negação ou a carência para se fazer uma avaliação positiva das possibilidades econômicas. Assim, se inicialmente os decretos descreviam especificamente áreas de intervenção da cidade com suas particularidades, progressivamente se aprecia como os decretos são cada vez mais genéricos e propositivos. Nestes documentos *El Cartucho* aparecia como um bloqueio da circulação, de modo que era necessária a sua destruição.

A expansão das idéias da circulação e da higiene ligadas com a prosperidade públicas tiveram sua maior força em meados do século XIX. A cidade que se tornava moderna não podia ser aquela das ruas e becos escuros e sujos, do centro amontoados e cheio de população miserável, com fedores de esgoto e lixo acumulado. A cidade moderna devia atingir a ambição de concordar a organicidade com a eficiência técnica. Isto modificou as leis de desapropriação mediante as quais se fizeram as respectivas reformas no centro escuro e pobre de Paris e o resgate do rio Sena pela destruição de ruazinhas e cais adjacentes. Na fronteira da cidade, mudaram-se as antigas muralhas que a protegia pelas novas estações de trem. Assim, Paris abria-se ao fluxo das novas estradas de ferro. A regularidade estática e geométrica da cidade do século XVII deu lugar à regulação dinâmica da circulação do século XIX. A cidade foi um campo de confronto, entre o pensamento medieval, a geometrização dos engenheiros e as novas propostas orgânicas de circulação (Picon, 2001). Os amplos bulevares do Barão de Haussmann buscavam, simultaneamente, facilitar a marcha dos canhões e acabar com a construção das barricadas. Pensou-se pela primeira vez a problemática de cidade em termos de mobilidade das pessoas e das mercadorias. Este modelo foi transferido para as grandes capitais do começo do século XX como o Rio de Janeiro (Salgueiro, 2001). Desenvolvia-se uma ligação entre uma aceitação do racionalismo e da

engenharia, uma epistemologia técnica e uma planificação da infra-estrutura de transporte e dos equipamentos.

Igualmente, os projetos contemporâneos tiveram outra origem com a advento do Manifesto Futurista. Para estes visionários a construção de avenidas e praças eram a concretização do seu ideal de velocidade. Seguindo essa idéia, começaram a circular discursos sobre a demolição de monumentos e a destruição de ruas estreitas e tortuosas, para darem passo as grandes estradas de ferro e vias compridas para automóveis. Os futuristas italianos exaltavam o desenvolvimento industrial de Milão e procuravam a destruição de Roma e suas relíquias (Fabris, 2000). A destruição das marcas geográficas para os futuristas esteve determinada pela velocidade e pelo veículo, que necessariamente implicava o esquecimento do pedestre em prol da emergência do automóvel. A preocupação com a circulação de corpos e mercadorias e a necessidade do rápido deslocamento transformaram a face das cidades modernas. A geografia urbana foi alterada seguindo estes princípios, tornando-se agora em uma topologia da cidade contemporânea marcada cada vez mais pela acessibilidade e pela razão econômica da possibilidade.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Enfim, passado um lustro da implementação destas políticas de renovação várias observações podem ser elaboradas. Inicialmente, a destruição de *El Cartucho* e deste tipo de zonas da morte como o modo mais eficaz para atingir as mudanças na segurança local. No entanto, o deslocamento dos moradores de rua e consumidores de entorpecentes apareceu como se fosse programado, para uma zona que agora está consolidada como a maior zona da morte e da delinqüência na cidade, *El Bronx*. Aproveitando a experiência fornecida pela renovação do Parque Terceiro Milênio, houve uma remoção massiva de indigentes sob a justificativa da recuperação do espaço público. Do mesmo modo, o discurso baseava-se na idéia da “limpeza”, que neste caso era tanto da cidade como das pessoas. Mediante um operativo com *mini-bulldozer*, *El Bronx* foi despejado de construções precárias de papelão e zinco que ocupavam a rua, enquanto atrás uma máquina de bombeiros jogava jatos d’água no chão.

Paralelamente, o projeto Cidade Saúde continua adiante, mediante a liquidação do Hospital San Juan de Dios e do Hospital Materno Infantil. Para este mega-projeto a cidade deve se adequar, de modo que a prioridade turística consegue destaque. Assim, o Aeroporto Internacional de Bogotá foi renovado e ampliado, tanto no número de pistas como de capacidade de guichês. Na *mass midia* o eixo do Aeroporto ao Centro, perto de Cidade Saúde, aparece como uma das prioridades na mobilidade, pois o turismo médico deve ser a nova vocação da cidade. Assim, consolidaram-se os investimentos para melhorar a Avenida El Dorado, uma das vias mais rápidas da cidade que a conecta de oeste a leste, do Aeroporto até o centro. Na entrada desta Avenida no centro serão remodelados os parques existentes, assim como o mobiliário urbano. Grandes investimentos urbanos em uma sociedade que atualmente se caracteriza pelas graves dificuldades do acesso à saúde que tem a população em geral. Enfim, higienizam-se os espaços da cidade, enquanto se privatizam os direitos dos cidadãos, em uma procura implacável pelo investimento estrangeiro e a boa imagem internacional de Bogotá.

Carlos José Suárez é antropólogo pela Universidade Nacional de Colômbia, mestre em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense e em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: achiscaquin@gmail.com

Artigo recebido em dezembro de 2012 e aprovado para publicação em fevereiro de 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACUERDO 33 DE 1999 del Concejo de Bogotá D.C. Por el cual se crea una empresa industrial y comercial del Distrito Capital – Empresa de Renovación Urbana.
- ACUERDO 192 DE 2005 del Concejo de Bogotá D.C. Por el cual se institucionaliza el proyecto Ciudad Salud.
- ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ – Instituto de Desarrollo Urbano. *Rehabilitación del centro urbano, el proyecto Tercer Milenio*. 2002.
- ALCALDIA MAYOR DE SANTAFÉ DE BOGOTÁ – Observatorio de Cultura Ciudadana. *Territorios del miedo en Santafé de Bogotá. Imaginarios de los ciudadanos*. Bogotá: TM editores. 1998.
- ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ – Secretaría de Hacienda – Departamento de Planeación Distrital. *Recorriendo La Candelaria*. 2004.
- _____. *Recorriendo Los Mártires*. 2004.
- _____. *Recorriendo Santa Fé*. 2004.
- ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ – Secretaria de Gobierno. *Diagnóstico de Seguridad y Convivencia de la Localidad de Santa Fe 2005*. 2006.
- _____. *Diagnostico de Seguridad y Convivencia de la Localidad de Los Mártires 2006*. 2006.
- CÁMARA DE COMERCIO DE BOGOTÁ. *Habitantes de la calle. Un estudio sobre la calle de El Cartucho en Santa Fe de Bogotá*. Bogotá: Cámara de Comercio de Bogotá. 1997.
- DECRETO 880 DE 1998 del Alcalde Mayor de Bogotá D.C. Programa de Renovación Urbana para la recuperación del sector comprendido por los barrios San Bernardo y Santa Inés y sus zonas aledañas.
- DECRETO 619 DE 2000 del Alcalde Mayor de Bogotá D.C. Por el cual se adopta el Plan de Ordenamiento Territorial para Santa Fé de Bogotá, Distrito Capital
- DECRETO 187 DE 2002 del Alcalde Mayor de Bogotá D.C. Por medio del cual se reglamenta la Unidad de Planeamiento Zonal No 102, La Sabana, ubicada en la localidad de Los Mártires.
- DECRETO 346 DE 2003 del Alcalde Mayor de Bogotá D.C. Por el cual se adopta el Plan Maestro del Parque Tercer Milenio.
- DECRETO 239 DE 2006 del Alcalde Mayor de Bogotá D.C. Por medio del cual se reasigna una función a la Empresa de Renovación Urbana de Bogotá, inherente al desarrollo del proyecto Centro Comercial Metropolitano y Proyecto Residencial de Renovación en el sector de San Bernardo.
- DECRETO 492 DE 2007 del Alcalde Mayor de Bogotá D.C. Por el cual se adopta la Operación Estratégica del Centro de Bogotá y el Plan Zonal del Centro.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN – CONSEJO NACIONAL DE POLÍTICA ECONÔMICA Y SOCIAL 3471. *Garantía de la nación a Bogotá D.C. para contratar una operación de crédito público externo con la banca multilateral hasta por la suma de US\$ 10 millones, o su equivalente en otras monedas, destinado a financiar parcialmente la primera fase del programa multifase de revitalización del centro de Bogotá*. 2007.
- FABRIS, A. *Fragmentos urbanos. Representações culturais*. São Paulo: Studio Nobel. 2000.
- GÓNGORA, A.; SUÁREZ, C. J. “Por una Bogotá sin Mugre. Violencia, vida y muerte en la cloaca urbana”. In: *Universitas Humanistica*, Bogotá, n. 66, p. 107-138. Dezembro 2008.

- HCT INGENIEROS – Consorcio Proeza. *Resumen del estudio de prefactibilidad del complejo hospitalario del centro: Ciudad Salud*. s.d.
- JARAMILLO, S. “Reflexiones sobre las políticas de recuperación del centro (y del centro histórico) de Bogotá”. In: *Documento CEDE* n. 40. Novembro 2006.
- MATEUS, S. *Limpieza social, la guerra contra la indigencia*. Bogotá, Temas de Hoy. 1995.
- PEIXOTO, N. B. *Paisagens urbanas*. São Paulo: Senac. 2003.
- PICON, A. “Racionalidade técnica e utopia: a gênese da haussmannização”. In *Cidades capitais do século XIX*. Heliana Angotti Salgueiro (Org.) São Paulo: EDUSP. 2001.
- REGUILLO, R. “La construcción social del miedo. Narrativas y prácticas urbanas”. In: *Ciudadanías del miedo*. Susana Rotker, ed. Caracas: Nueva Sociedad. 2000.
- ROJAS, C. *La Violencia llamada “limpieza social”*. Bogotá: Centro de Investigación e Educação Popular – CINEP. 1994.
- RUIZ, O. J.; HERNÁNDEZ, J. M.; BOLAÑOS, L. *Gamines, Instituciones y Cultura de la Calle*. Santa Fe de Bogotá: Corporación Extramuros/Ciudad y cultura. 1998.
- RYKWERT, J. “Os subúrbios e as novas capitais”. In: *A sedução do lugar, a história e o futuro da cidade*. São Paulo: Martins Fontes. 2004.
- SALCEDO, M. T. “Escritura y territorialidad en la cultura de la calle”. In: *Antropologías transeúntes*, Eduardo Restrepo e Maria Victoria Uribe (eds.) Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia – ICANH. 2000.
- SALGUEIRO, H. A. “Introdução: da temática, dos autores e de suas idéias”. In: *Cidades capitais do século XIX*. Heliana Angotti Salgueiro (Org.) São Paulo: EDUSP. 2001.
- STANNOW, L. “*Social cleansing*” in *Colombia*. Dissertação de mestrado em Estudos latino-americanos e espanhóis. Burnaby: Simon Fraser University. 1996.
- SUÁREZ, C. J. “A máquina corretiva, ou como restituir aos moradores de rua à estrutura: dois modelos de transformação”. In: *Revista RUA*, Campinas, n. 16, vol. 2. Novembro 2010.

ABSTRACT *The urban renewal is in the present day the most privileged political instrument to transform the historical center of Bogotá. The legal frames of urban renewal in this city were: Decree 880 of 1998 that institutionalized the Urban Renewal Program; Decree 619 of 2000 that defined the Territorial Arrangement Plan for Bogotá and, the Decree 492 of 2007 that defined the Zonal Center Plan. In this article I'll present the links among these documents and also the links between them, the security & the sensation of degradation in the downtown. This aversion to few degraded places in the city took its “material form” with the presence of homeless people in a specific area in the center: La Calle del Cartucho. The destruction of this place and the construction of Third Millennium Park seek to encourage the public/private enterprises and to attract international investments, along with another future plans for the city.*

KEY WORDS *Urban renewal; urban emptiness; El Cartucho; Third Millennium Park; Calle del Bronx; health city.*